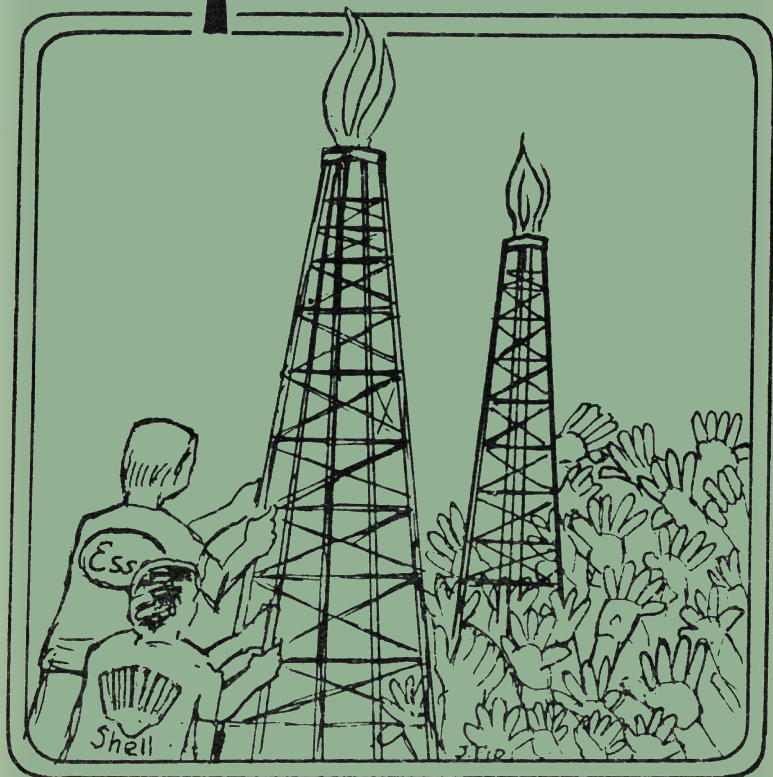


LITERATURA DE CORDEL

O Monopólio do petróleo



Autor: José João Santos (Mestre Azulão)

O MONOPOLIO DO PETRÓLEO

Autor: *José João dos Santos (MESTRE AZULÃO)*

Como porta-voz do povo
Através da poesia
Eu estou sempre escrevendo
Novidades todo dia
Incluindo em meus poemas
Diversificados temas
Até tecnologia

Como autêntico brasileiro
Me expressar também posso
Na preservação da Pátria
Me empenho e me esforço
No peito ou no microfone
Boto a boca no trombone
E grito, o petróleo é nosso!

Nosso Brasil é o berço
Das jazidas minerais
Maior fauna, maior flora
E riquezas naturais
Vamos lutar como irmãos
Para não cair nas mãos
Das multinacionais

Nós brasileiros sabemos
Usar as nossas defesas
Para que nosso Brasil
Perpetue suas belezas
E estranhos poderosos
Com golpes gananciosos
Não façam nossas riquezas

Temos jazidas intactas
No nosso imenso país
Até o próprio petróleo
Quem faz pesquisa é quem di
Se o Brasil fizer conserva
Terá anos de reserva
Para se manter feliz

Temos tecnologia
E maquinismo moderno
Em todas refinarias
Sem precisar técnico externo
Com poços a descobrir
Que em breve irá suprir
O nosso consumo interno

Precisamos preservar
O monopólio estatal
Do petróleo brasileiro
Conquista nacional
Patrimônio da nação
Está na Constituição
Lei orgânica e Federal

A Petrobrás nos pertence
Nós vamos lutar por ela
Porque o bom patriota
Os seus bens defende e zela
Falamos com a voz grossa
Olhe, a Petrobrás é nossa
Não vamos abrir mão dela

Lançar mão nossas riquezas
Estrangeiro sempre quis
Principalmente o petróleo
Que tem bilhões de barris
Qualquer um que pôr a mão
Leva toda produção
Para enriquecer seu país

A Petrobrás é um símbolo
De glória e brasileiro
Não aceitamos privar
Nem acompanhar modismo
Que a privatização
Empurra a nossa nação
No buraco do abismo

A Petrobrás é o mastro
Que ergue a nossa bandeira
De luta e de heroísmo
Desta nação brasileira
Nossos sonhos conquistados
Não serão privatizados
Por grupo ou mão estrangeira

O estímulo e o trabalho
De milhões de brasileiros
Na preservação dos bens
São seus legítimos herdeiros
Que unidos como irmãos
Não deixam cair nas mãos
De grupos interesseiros

No momento em que se tenta
Através de revisão
Dilapidar patrimônio
Pela privatização
Estão nos empobrecendo
Por bagatela vendendo
Os bens da nossa nação

O Brasil tem homens nobres
De equilíbrio seguro
Capazes de ministrar
Nosso patrimônio, eu juro
Mostram sua competência
Para o Brasil ser potência
Com um brilhante futuro

A Petrobrás está portanto
Com poderosa raiz
Tecnologia avançada
E crescimento feliz
Prossegue com segurança
O progresso que se avança
Em todo nosso país

O petróleo se encontra
Em qualquer profundidade
A Petrobrás pra tirá-lo
Não acha dificuldade
Pra melhores garantias
As suas refinarias
Tem toda capacidade

As multinacionais
Estão de barrigas cheias
De patrimônios que fazem
Com as riquezas alheias
Para um Brasil do futuro
O petróleo é sangue puro
Jorrando nas suas veias

Não resolve eliminar-se
O monopólio estatal
Para empresa brasileira
Ou internacional
Que logo será criado
O monopólio privado
E o Brasil fica mal

Cada empresa estatal
Que faz privatização
Dos frutos nacionais
Está tirando um quinhão
Que resulta num fracasso
Como quem tira um pedaço
Das colunas da nação

A Petrobrás é sagrada
Não passarão sobre ela
Não passarão nossos sonhos
Para ninguém tocar nela
Porque nós os brasileiros
Somos legítimos herdeiros
Deste patrimônio dela

Lutamos contra interesses
Dos internacionais
Que querem lançar a mão
Nos nossos bens estatais
Nós brasileiros vividos
Estamos todos unidos
Para lutarmos iguais

Então o petróleo é nosso,
Com esta filosofia
A Petrobrás se tornou
Forte em sua engenharia
E o Brasil ganhou valor
Que tornou-se exportador
Mas de tecnologia

Petrobrás é uma empresa
De grande empreendimento
Gera milhões de empregos
Com garantia e sustento
Além desta projeção
Para os cofres da nação
Deixa lucro e rendimento

Neste imenso território
Que o Brasil tem deserto
Coberto por grandes matas
Sem habitantes por perto
Lá haverá com certeza
Petróleo em grande riqueza
Que não fora descoberto

Temos na selva amazônica
Onde somente os selvagens
Índios e animais ferozes
E aves com mil plumagens
Vivem nessas regiões
Aonde alguns aviões
De cima fazem filmagens

Quem sabe que nessas selvas
Por todos desconhecidas
Escondem tantas riquezas
Que lá estão esquecidas
E petróleo de montão
Tem nas entranhas do chão
As mais imensas jazidas

Por este e outros motivos
As empresas estrangeiras
Pelas coisas do Brasil
São todas interesseiras
Sem nenhuma distinção
Querendo meter a mão
Nas reservas brasileiras

Esses desejos estão
Crescendo cada vez mais
E se nós os brasileiros
Comportarmos desiguais
Sem usarmos de defesas
Estamos entregando as riquezas
As multinacionais

A Petrobrás é Brasil
E o Brasil é soberano
Não vai se vender pra russo,
Japonês, americano,
E o petróleo, companheiro
É o sangue brasileiro
Que corre no corpo humano

Este corpo é do gigante
Que estava adormecido
Mas agora despertou
Pra se manter protegido
E o solo brasileiro
Não ser por grupo estrangeiro
Explorado e invadido

O que é a Petrobrás,
Vou lhe explicar companheiro
É uma empresa que faz
Pesquisa o Brasil inteiro
Para descobrir petróleo
Que faz gasolina e óleo
Deste solo brasileiro

Perfura o solo e produz
As mais profundas jazidas
Depois extrai o petróleo
Com as técnicas exigidas
E máquinas sem avarias
Também dez refinarias
Modernas e garantidas

Além da capacidade
E perfeita garantia
Tem um refino diário
De barris, grande quantia
Que tem em todo Brasil
Um milhão e quinhentos mil
Que faz de barris por dia

E a média do consumo
A estatística é quem diz
Gasolina e derivados
Em todo nosso país
Para todos movimentos
É dum milhão e trezentos
E cinquenta mil barris

Setenta e oito navios
Tem sua frota total
Em diversos terminais
Da extensão litoral
Suas distribuições
Chegam em todas regiões
Da área nacional

Portanto não causa falta
De todos os derivados
De petróleo, em qualquer parte
Dos mais longínquos estados
Que têm na federação
Por mais que eles estão
Do litoral afastados

As multinacionais
Com suas habilidades
Só interessa suprir
As metrópoles, as cidades
Não atendem confiantes
Dos lugares mais distantes
As suas necessidades

Além das áreas de lucros
Que abastecem e dominam
Ganham quatorze por cento
Do valor que se destina
Ao produto já vendido
Que já fora recebido
Na bomba de gasolina

Enquanto que a Petrobrás
Para toda produção
Transporte, matéria-prima
Refino e perfuração
E todo seu movimento
Só tem quatorze por cento
Pra sua manutenção

O subsídio do álcool
É apenas dez por cento
O gás de cozinha é quinze
Em todo abastecimento
Depois da manutenção
Para os cofres da nação
Ainda dá rendimento

Investe mais de duzentos
Milhões de dólares por ano
Em nossas próprias pesquisas
Cumprindo um dever humano
Ajudam universidades
Que buscam realidades
Para um Brasil soberano

O Brasil não tem petróleo
Como tem o Oriente
Mas para o consumo próprio
É algo suficiente
Se a outros não ceder
Tem para se abastecer
Quarenta anos pra frente

Este cálculo é por enquanto
Pois continuam as pesquisas
Com as tecnologias
Devidamente precisas
Achando novos barris
Aumenta para o país
Mais petróleo e mais divisas

Também América do Norte
Se não fosse o Oriente
Para manter seu consumo
Do país diariamente
Que o petróleo de lá
Pra seu consumo só dá
Uns cinco anos somente

Japão, França e Alemanha
Não têm petróleo no chão
Se acaso faltar três meses
Sem petróleo no Japão
Suas indústrias modernas
Viram sucatas internas
Sem ter outra solução

Está aí nossa vantagem
E o verdadeiro rumo
O nosso petróleo é pouco
Mas bota o Brasil no prumo
Assim podemos falar
Não temos para exportar
Mas temos para o consumo

Quebrar nosso monopólio
Tira nossas garantias
Falam que o Brasil precisa
De novas refinarias
Mas são papos sem valor
Conversa de vendedor
Pra perturbar nossos dias

De novas refinarias
Não estamos precisando
Porque temos combustível
Que até está sobrando
O que eles estão querendo
É continuar vendendo
O Brasil, e enricando

Querem levar nosso óleo
Para manter seus países
E todos nossos minérios
Arrancar pelas raízes
Para os mundos estrangeiros
E fazer dos brasileiros
Seus escravos infelizes

Foi mesmo assim que fizeram
Com o México e Argentina
Acabaram a Y P F
Sua empresa genuína
E monopólio estatal
Levando o potencial
De gás, óleo e gasolina

O petróleo é um minério
Que se tira e não se cria
O México e Argentina
Estão de caixa vazia
Com três anos vão parar
Ou terão que inventar
Outro tipo de energia

Nós aqui estamos vendo
O grande exemplo do mal
Não queremos abrir mão
Do monopólio estatal
Ao poderio estrangeiro
Para o país brasileiro
Perder seu potencial

A Petrobrás tem poder
Por demais suficiente
Tecnologia e máquinas
Engenharia potente
Tem muita organização
Dá resultado à nação
E emprego a muita gente

Uma empresa deste porte
Não vai se privatizar
Nem dá ouvidos a grupo
Ou algum parlamentar
Que quer vender entre os mais
Nossos bens nacionais
Pra se beneficiar

O legítimo brasileiro
Que ama a sua nação
Não aceita o entreguismo
Nem vil negociação
E nem essas baboseiras
Das empresas brasileiras
Fazer privatização

Cada empresa brasileira
É um bem deste país
E quando o governo vende
Parece até que Deus diz
Isto senhor presidente
Para o Brasil é um dente
Que arrancou pela raiz

Nossos bens nacionais
São esforços verdadeiros
E todos trabalhadores
São sem dúvidas seus herdeiros
Que estas perseveranças
Representam como heranças
Que pertencem aos brasileiros

Quem trabalha é quem produz
E quem produz tem valor
Porque ganha o seu sustento
Pra se manter com amor
E este poder maior
É do sangue e do suor
De cada trabalhador

O brasileiro é artista
Cientista, inteligente
Sabe reger seus país
Sábia e tecnicamente
E diz quando dá um grito
Eita Brasilzão bonito!
O mais rico continente

Minha terra brasileira
Aqui nasci, aqui vivo
Zelando o seu esplendor
Um sagrado lenitivo
Liberdade e muito espaço
Assim me pego em seu braço
O meu brasão positivo.

Esta publicação foi patrocinada pela
AEPET – Associação de Engenheiros da Petrobrás

Av. Almirante Barroso, 22 – 19º andar
Centro – RJ – CEP 20031-000
Tels 220-4774 – Fax: 262-9224
